

Saúde mental dos professores na rede municipal de Manaus/AM

Mental health of teachers in the municipal network of Manaus/AM

Salud mental de los profesores de la red municipal de Manaus/AM

Recebido: 18/05/2023 | Revisado: 20/06/2023 | Aceitado: 05/07/2023 | Publicado: 09/07/2023

Bruna Thaís Freitas Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9313-1756>
Centro Universitário Fametro, Brasil
Email: brunatfbezerra@gmail.com

Gabriely Ramos Passos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9204-6558>
Centro Universitário Fametro, Brasil
Email: ramosgabriely81@gmail.com

Luciana Ferreira dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3722-1914>
Centro Universitário Fametro, Brasil
Email: luc_psi25@yahoo.com.br

Resumo

O presente estudo tem como tema “O cuidado da saúde mental dos professores das escolas públicas em Manaus/AM.” Entende-se que o professor pode ser considerado dentro da sociedade em geral, um profissional de relevância, pois ele trabalha como orientador durante boa parte da vida de várias pessoas. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (2021), a profissão docente é considerada uma das mais estressantes, e através de estudos é possível perceber que vem crescendo o número de profissionais da área educacional que apresentam alguma patologia referente à sua saúde mental. Diante desse contexto entende-se que ensinar nos dias atuais vem se tornando uma das atividades mais desgastantes estressantes, tendo em vista que não atinge apenas a saúde mental, mas também a saúde física dos professores. Sendo assim, o objetivo deste projeto consiste em analisar o cuidado da saúde mental dos professores nas escolas públicas. Devido a esta necessidade o presente estudo adota como metodologia um caráter qualitativo com base em revisão bibliográfica para analisar situações que podem estar impactando na saúde mental dos professores. Como resultados evidenciou-se que muitas situações podem fazer com que a saúde mental dos profissionais da educação seja abalada de forma negativa, fazendo com que o seu estado de saúde seja temporariamente alterado e cause doenças ou outros sofrimentos e distúrbios mentais que afetam significativamente o seu trabalho e desempenho.

Palavras-chave: Educação; Professores; Saúde mental.

Abstract

The present study has as its theme “The mental health care of public school teachers in Manaus/AM.” It is understood that the teacher can be considered within society in general, a relevant professional, as he works as a guide for a good part of the lives of several people. According to the International Labor Organization, the teaching profession is considered one of the most stressful, and through studies it is possible to see that the number of professionals in the educational area who have some pathology related to their mental health has been growing. . Given this context, it is understood that teaching nowadays is becoming one of the most exhausting and stressful activities, considering that it affects not only the mental health, but also the physical health of teachers. Therefore, the objective of this project is to analyze the mental health care of teachers in public schools. Due to this need, the present study adopts a qualitative methodology based on a bibliographical review to analyze situations that may be impacting on the mental health of teachers. As a result, it was shown that many situations can negatively affect the mental health of education professionals, causing their health status to be temporarily altered and causing illness or other suffering and mental disorders that significantly affect their performance. work and performance.

Keywords: Education; Teachers; Mental health.

Resumen

El presente estudio tiene como tema “La atención a la salud mental de los profesores de escuelas públicas de Manaus/AM”. Se entiende que el docente puede ser considerado dentro de la sociedad en general, un profesional relevante, pues actúa como guía para buena parte de la vida de varias personas. Según la Organización Internacional del Trabajo, la profesión docente es considerada una de las más estresantes, y a través de estudios se puede observar que la cantidad de profesionales del área educativa que presentan alguna patología relacionada con su salud mental ha aumentado. estado creciendo. Ante este contexto, se entiende que la docencia en la actualidad se está convirtiendo en una de las actividades más agotadoras y estresantes, considerando que afecta no solo la salud mental, sino también la

salud física de los docentes. Por lo tanto, el objetivo de este proyecto es analizar el cuidado de la salud mental de los docentes en las escuelas públicas. Debido a esa necesidad, el presente estudio adopta una metodología cualitativa basada en una revisión bibliográfica para analizar situaciones que pueden estar impactando en la salud mental de los docentes. Como resultado, se demostró que muchas situaciones pueden afectar negativamente la salud mental de los profesionales de la educación, provocando que su estado de salud se vea alterado temporalmente y provocando enfermedades u otros padecimientos y trastornos mentales que afectan significativamente su desempeño laboral y desempeño.

Palabras clave: Educación; Maestros; Salud mental.

1. Introdução

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (2021), a profissão docente é considerada uma das mais estressantes, e através de estudos é possível perceber que vem crescendo o número de profissionais da área educacional que apresentam alguma patologia referente à sua saúde mental. Diante desse contexto, entende-se que ensinar nos dias atuais vem se tornando uma das atividades mais desgastantes e estressantes, tendo em vista que não atinge apenas a saúde mental, mas também a saúde física dos professores.

Entende-se que o professor pode ser considerado, dentro da sociedade em geral, um profissional de relevância, pois trabalha como orientador durante boa parte da vida de várias pessoas, que vão seguir outras profissões futuras. Entretanto, atualmente no âmbito da docência, há um aumento de profissionais com queixas de adoecimento, desesperança e insatisfação (Silva et al., 2022).

Portanto, ressalta-se a importância do trabalho do professor na transmissão do conhecimento e a acentuação de seu papel na reprodução de uma força de trabalho flexível. Neste sentido, é imprescindível a atenção para a saúde mental dos professores das escolas públicas no Brasil.

Inúmeras situações podem fazer com que a saúde mental dos profissionais da educação seja abalada de forma negativa, fazendo com que o seu estado de saúde seja temporariamente alterado e cause doenças ou outros sofrimentos e distúrbios mentais que afetam significativamente o seu trabalho e desempenho. Assim, a saúde mental é um assunto que faz parte do desenvolvimento social dos últimos tempos devido a sua relevância no comportamento e aptidão para desempenho das atividades de um indivíduo.

Dessa forma, o objetivo deste artigo consiste em analisar o cuidado da saúde mental dos professores nas escolas municipais, situadas em Manaus – AM. Além disso, tem-se como objetivos específicos destacar a saúde mental dos professores, identificar os fatores que afetam a saúde mental e compreender as políticas públicas educacionais de saúde e doença.

Com base nessas características se faz necessário discutir e investigar as políticas públicas educacionais, tendo como problemática a saúde mental dos professores dentro do ambiente escolar. Devido a esta necessidade o presente estudo adota como metodologia um caráter qualitativo com base em revisão bibliográfica para analisar situações que podem estar impactando na saúde mental dos professores.

2. Metodologia

Utilizou-se para construção deste artigo a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, a qual possibilitou a discussão acerca da saúde mental dos docentes lotados nas escolas públicas da capital amazonense. As informações aqui apresentadas foram coletadas em livros, artigos e sites, tendo como ponto de convergência a apresentação de informações que permitiram o aprofundamento no tema em questão (Gil, 2022).

Desse modo, se trata de uma pesquisa exploratória, que permite investigar na literatura os vários tipos de pesquisa científica e seu conjunto de procedimentos para embasar o raciocínio lógico. De acordo com Gil (2022) estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Além disso, salienta-se que o presente estudo se constitui uma revisão narrativa, uma vez que se trata de um procedimento metodológico em que a pesquisa e seleção do material bibliográfico é realizada de maneira menos rigorosa. Conforme explicam Batista e Kumada (2021), a revisão narrativa permite que o pesquisador realize a compilação do conteúdo de diferentes obras e as análises de forma subjetiva a fim de corroborar ou refutar as abordagens dadas aos temas pesquisados.

Os resultados encontrados foram obtidos a partir de produções científicas. Os trabalhos foram pesquisados nas plataformas digitais Google Acadêmico e Scielo a partir dos seguintes descritores: Saúde mental; Educação; Professor. Durante o procedimento de separação e leitura do material bibliográfico, foram selecionadas sete pesquisas que melhor se encaixavam nos objetivos aqui propostos para a discussão dos resultados dentro da perspectiva do tema aqui apresentado. Utilizou-se como critério de exclusão as pesquisas que abordavam a temática, mas não dentro do universo acima citado.

3. Resultados e Discussão

Quando se fala sobre saúde mental, a maioria das pessoas pensam em doença ou transtorno. No entanto, a saúde mental é muito mais do que a ausência de doenças ou de transtornos mentais. De acordo com Resende Junior et al. (2021, p. 04) “pessoas mentalmente saudáveis compreendem que ninguém é perfeito, que todos possuímos limites e potencialidades. Afinal, as pessoas reagem a determinada situação de diferentes maneiras.”

A história dos cuidados com a saúde é marcada por duas concepções: fisiológica e ontológica. Na concepção fisiológica, a qual teve como precursor Hipócrates, compreende-se que as doenças surgem a partir de desequilíbrios entre fatores internos do homem. Já na concepção ontológica, há a compreensão de que fatores externos invadem o organismo provocando o surgimento das doenças. Com a evolução dos estudos sobre a saúde humana, compreendeu-se que o surgimento de doenças não está simplesmente atrelado ao âmbito interno ou ao externo, mas que se origina de uma série de fatores, físicos, sociais, culturais e psíquicos. A partir de então o homem passou a ser compreendido, classificado e estudado enquanto ser biopsicossocial ou holístico (Backes et al., 2009).

Destarte, a saúde não pode ser compreendida apenas no sentido biológico, científico e objetivo, uma vez que fatores psicológicos contribuem para sua manutenção. Backes et al. (2009) afirmam que trabalhar a saúde apenas do ponto de vista biológico é estagnar a medicina e a ciência, tendo em vista que as doenças possuem dimensões subjetivas. Essa subjetividade é ainda mais perceptível no que diz respeito à saúde mental, uma vez que essa se caracteriza como um estado complexo, que pode ser alterado devido a uma série de fatores.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde – OMS (2020, n.p.), “saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”. Neste sentido, estar saudável significa manter o equilíbrio e a harmonia entre corpo e mente. Desse modo, entende-se que saúde e doença não são conceitos estáticos, tampouco são opostos. São conceitos que dependem de onde a pessoa está, do tempo, do contexto e das tensões que cada um está vivenciando. A saúde e a doença constituem experiências singulares, de cada um, e, portanto, fazem parte da dimensão subjetiva da nossa existência.

Santos (2011) relembra que por muito tempo o homem foi equiparado à uma máquina e que a saúde era compreendida apenas como ausência de doenças. Assim como a saúde física, a saúde mental foi tratada inicialmente do ponto de vista religioso, sendo encarada como um castigo divino, por conta disso, não havia um cuidado especializado, tampouco pesquisas de cunho científico, dessa maneira, os tratamentos resultavam em castigos físicos e exorcismos aplicados por autoridades religiosas.

Ao longo da história e da evolução dos estudos científicos, nota-se que os pré-conceitos acerca das doenças físicas foram sendo ressignificados pelo conhecimento sobre as patologias e as formas de tratamento, mas o mesmo não ocorreu com as doenças de ordem mental. Houve, portanto, uma sobreposição das doenças físicas sobre as mentais, que ocasionou em uma maior preocupação com a saúde do corpo. Acerca disso, Resende Júnior et al. (2021) assinala que no que se refere à saúde não há uma separação entre corpo e mente, posto que a saúde é uma só, logo, não se pode dissociá-las pois até mesmo pequenas ações,

inseridas no cotidiano, podem provocar grandes mudanças ao longo do tempo, com um impacto positivo ou negativo no corpo e na mente.

Vale ressaltar que cada pessoa reage a um evento estressor de maneira individual e, dependendo de uma série de fatores, a resposta pode ser acompanhada ou não de um transtorno mental. Conforme Resende Júnior et al. (2021, p. 13) “os transtornos mentais ocorrem pela interação entre fatores individuais, sociais e ambientais e, nem sempre, precisam ser desencadeados por uma situação específica.”

No entanto, o desequilíbrio emocional facilita o surgimento das doenças ou transtornos mentais. Os transtornos mentais foram definidos pela OMS (2020, n.p.) como “a dificuldade que uma pessoa pode ter de alcançar um nível ótimo de competência e funcionamento”. Diante disso, é importante entender e atentar para o fato de que ausência de um transtorno mental não significa que o indivíduo possua uma boa saúde mental.

Entretanto, existem diversos comportamentos, não ligados diretamente a doenças, que tendem a desestabilizar a saúde mental como estresse, nervosismo, irritação, entre outros sintomas que, associados, podem desencadear um quadro de transtorno mental (Resende Junior et al., 2021).

Os dois principais transtornos mentais que acometem as pessoas na atualidade são: a ansiedade e a depressão (Sierpinski, 2021). De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS (2022) existem diversos transtornos mentais, com apresentações diferentes. Eles geralmente são caracterizados por uma combinação de pensamentos, percepções, emoções e comportamento anormais, que também podem afetar as relações com outras pessoas.

Qualquer indivíduo está propenso a ter a sua saúde mental afetada, sobretudo aqueles que trabalham em áreas nas quais os eventos estressores são mais comuns. Dentre esses, situa-se o professor cuja profissão tem sido considerada uma das mais estressantes na atualidade. Segundo Lima e Lima-Filho (2009 apud Oliveira et al., 2017), geralmente as jornadas de trabalho dos professores são longas, com raras pausas de descanso e/ou refeições breves e em lugares desconfortáveis.

Corroborando isso, Sierpinski (2021) assinala que a saúde mental dos professores pode ser afetada por vários fatores dentro do ambiente de trabalho, sendo alguns desses a falta de infraestrutura e recursos para a ocorrência das aulas, falta de acompanhamento escolar por parte da família dos alunos e os baixos salários. Ao analisar a função social do professor é possível observar que muito se exige desse profissional, tendo em vista que é tido como sujeito principal da aprendizagem juntamente com seus alunos, o que causa danos à saúde física, mental e o desempenho profissional do docente.

Desse modo, diversos estudos levam a repensar práticas de ensino e comportamentos desses profissionais e o que está acarretando adoecimento mental dentro do ambiente escolar. Para Silva et al. (2022) algumas patologias como estresse, depressão, transtornos ansiosos e até mesmo Síndrome de Burnout, também denominada Síndrome do Esgotamento Profissional, são decorrentes da enorme carga de trabalho e frustrações diante de exigências que vêm elencadas na maioria das doenças nesses profissionais. Os principais sintomas apresentados pelos docentes são: mal-estar geral, hipotensão e hipertensão, labirintite, esgotamento físico e mental, insônia, irritabilidade, falta de ar, alergias, por causa de alimentação inadequada causando mau funcionamento do organismo, ou seja, dificuldade em digerir, frustração, ansiedade entre outros distúrbios potencializados ao longo do fim do ano letivo.

A saúde mental de uma pessoa basicamente está associada à forma como ela lida com as imposições da vida levando em conta seus sentimentos, emoções e necessidades. Estas exigências e a forma como se deve agir e a que se consegue atuar dentro do ambiente escolar pode remeter o profissional de ensino a situações de grande estresse, debilitando sua saúde mental devido às demandas que vêm surgindo como funções principais do professor. (Oliveira et al., 2017).

Entende-se, que o trabalho dos professores é relevante para a sociedade em geral, porém é preciso de cuidados para se ter boas condições de saúde, tanto físicas quanto mentais. Para Moreira & Rodrigues (2018, p. 03) “o trabalho é um fator estruturante da subjetividade humana, afeta a relação entre prazer e sofrimento e pode contribuir para a saúde ou para o

adoecimento". Logo, dependendo de como é organizado e das condições em que é exercido, o trabalho pode causar até mesmo a morte.

Ao discutir a saúde do trabalhador deve-se considerar o indivíduo como sujeito de suas ações, agente de sua própria saúde, ativo nas relações com o trabalho e com suas escolhas. Isso não significa atribuir unicamente ao indivíduo a responsabilidade pelo processo de saúde-doença, mas colocá-lo no centro, afinal, "não é uma simples relação de causa e efeito, mas uma complexa rede de relações, encontros, tensões e espaço de luta constante." (Marques, Martins & Sobrinho., 2011, p. 673).

Segundo parâmetros estabelecidos pela OMS (2020) a saúde mental está favorável em situações em que o indivíduo é capaz de aproveitar o máximo de suas capacidades tanto cognitivas quanto operacionais, além de desempenhar aptidão para um bom desenvolvimento sobre aspectos afetivos e de relacionamento com outros indivíduos.

Neste cenário é possível perceber que a saúde mental tem domínio direto sobre a capacidade física e mental para desempenho das atividades, sendo crucial para a realização das responsabilidades de qualquer profissional (Oliveira et al., 2017). Diante desse contexto, o Senado aprovou um projeto que institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares, o Projeto de Lei nº 2.283/2021 como forma de amenizar os prejuízos da pandemia na saúde mental em professores, funcionários, estudantes e seus familiares.

Sendo assim, a proposta presente no referido projeto é a criação de um Comitê Gestor de Atenção Psicossocial que deverá ser constituído em cada unidade escolar no prazo máximo de 60 dias após a publicação da lei. Esse comitê terá a participação de representantes da atenção básica responsável pelo território e da comunidade escolar. Será facultada a participação dos serviços de proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social –SUAS (BRASIL, 2021).

Na sociedade contemporânea é cada vez mais cotidiano o surgimento do sofrimento psíquico visto que é um reflexo de conflitos e impasses do dia a dia. Na educação não é diferente. Para Silva et al. (2022) professores em sua carga horária vivenciam conflitos que são acumulados e não resolvidos. Com isso seu estado mental é refletido em sintomas, gerando doenças. Portanto, os professores precisam estar preparados tantofisicamente como psicologicamente, para enfrentar essa luta dia a dia. Seu cansaço não é obra do acaso, pois os fatores em sua volta exigem que ele se doe cada vez mais. Há a necessidade de ampliar a visão acerca do docente, lembrando de suas limitações e primordialmente que o professor necessita ser cuidado, principalmente por meio de políticas públicas voltadas a esse fim.

Diante disso, o caso das políticas públicas propostas ao ambiente educacional está mais relacionado aos conceitos e desejos da sociedade e da própria cultura, devido a sua aplicação voltada ao direito cidadão. Fazendo com que a construção de novos indivíduos, atuantes na comunidade e nos ambientes de trabalho seja voltada ao interesse da sociedade como um todo.

Entretanto podemos perceber que a construção das políticas educacionais durante a história, teve grande influência da sociedade e dos conceitos políticos. Tais construções se direcionaram para um melhor encaixe dos novos indivíduos em um ambiente capitalista tornando as estratégias educacionais maleáveis aos interesses e necessidades de cada época. (Silva et al., 2022, p. 07).

Há muito se fala sobre a necessidade de olhar para o aluno de forma integral, isto é, compreendendo que não há como separar sua vida social de sua vida escolar. Isso é de suma importância para se compreender como os fatores externos podem interferir nos processos de ensino-aprendizagem. Entretanto, evidencia-se que essa discussão, na maioria das vezes, não se estende à figura do professor, que acaba tendo sua vida sedimentada, importando ao ambiente escolar apenas a sua função educadora.

A crescente incidência de sofrimento mental em professores vem chamando a atenção de pesquisadores por todo o mundo. Tostes et al., (2018, p. 04) destacam que diversas pesquisas demonstram o adoecimento mental da categoria docente

como um problema cada vez maior em vários países. Por isso, no quadro abaixo é possível evidenciar a preocupação de pesquisadores quanto aos distúrbios ocasionados pela atividade profissional dos docentes que atuam em escolas da rede pública de ensino em Manaus – AM.

Quadro 1 – Saúde mental de professores da rede municipal de Manaus – AM.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
Marangoni et al. (2016).	Afastamento laboral por transtornos mentais entre os servidores da prefeitura municipal de Manaus: uma análise preliminar.	Investigar as ocorrências de afastamentos laborais decorrentes de transtornos mentais entre os servidores da Prefeitura Municipal de Manaus – PMM, registrados pela Junta Médica do Município, no período de janeiro a dezembro de 2011	Os transtornos mentais estão entre as maiores causas de afastamentos das atividades laborais, especialmente entre os servidores da área da saúde e da educação, representando 10% do total de licenças concedidas em 2011.
Souza; Ribeiro (2022).	Violência na escola pública de Manaus/AM: Impactos na saúde física e mental dos professores	Investigar a violência sofrida por professores, seus respectivos fatores de causalidade e conflito existentes na escola pública de Manaus.	As consequências da violência na saúde e na vida profissional do professor são demonstradas nas formas de depressão, baixa autoestima, ansiedade e medo, levando-o a desistência da carreira docente ou na mudança de escola.
Silva (2022).	O adoecimento docente: análise do perfil de afastamento laboral na divisão distrital da zona centro-sul da secretaria municipal de educação em Manaus-AM/Brasil.	Analisar os casos de adoecimento docente, a partir da análise do perfil de afastamento laboral, na Divisão Distrital da Zona Centro-Sul, da Secretaria Municipal de Educação, em Manaus, Amazonas.	Doenças como a depressão, distúrbios da voz, síndromes associadas ao estresse e a ansiedade são frequentes entre os professores.
Oliveira; Fernandes (2023).	A profissão docente frente às exigências da sociedade contemporânea: um olhar dirigido à saúde do professor para a prevenção da Síndrome de Burnout.	Analisar os efeitos e consequências que a Síndrome de Burnout tem na saúde destes profissionais, especificamente os professores, que são expostos a fatores estressantes em seu trabalho, como baixos salários e escassez de recursos materiais e didáticos, além de classes superlotadas, tensão na relação com os alunos, excesso de carga horária e participação inexpressiva nas políticas e no planejamento institucional.	Os resultados da pesquisa indicaram que as professoras participantes apresentam e compreendem a Síndrome de forma diferenciada, porém com características semelhantes, como irritação, ansiedade e insegurança. Estes são sintomas relacionados ao estresse, que, segundo a escala de Burnout, demonstram a presença da Síndrome. A exaustão emocional foi percebida na maioria dos participantes nos níveis médio e alto e a despersonalização foi pontuada com níveis baixos e médio.
Queiroz; Marinho (2020).	Profissão docente e saúde de professores da Rede Municipal de ensino da cidade de Manaus.	Analisar e descrever os fatores que estão relacionados ao desencadeamento de doenças de professores da educação básica na cidade de Manaus.	Além do adoecimento físico, foi identificado como patologia de ordem mental o estresse decorrente do baixo salário (62.4%), a ausência de acompanhamento familiar na vida escolar dos discentes (19.6%) e a infraestrutura precária do recinto escolar (10.9%).
Sierpinski (2021)	Educação e saúde: os fatores de riscos das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função na Secretaria de Estado de Educação e Desporto, no Município de Manaus – AM, 2021.	Constatar os fatores das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função, examinar as principais patologias que afetam os docentes no exercício da função e evidenciar as consequências dessas patologias vida dos docentes por elas acometidos.	Os fatores de riscos das principais patologias que acometem os docentes são: estrutura física inadequada para efetivação do trabalho docente; ausência de programa de ergonomia no ambiente de trabalho; pressão no ambiente de trabalho; carga horária excessiva de trabalho; ausência de relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho; ausência de programa de valorização da saúde mental dos docentes; alimentação inadequada; sedentarismo e ausência de programa de valorização da saúde física dos docentes.
Pereira (2022)	Rendimento escolar, a pandemia de Covid-19 e o Burnout em docentes: uma análise.	Realizar uma análise comparativa entre os dados da avaliação da síndrome de Burnout e estilo de vida dos docentes com os dados do rendimento escolar apresentados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de Manaus compreendendo o período de 2019 a 2021.	Foi observado que os docentes apresentaram alto nível de Burnout e que isto não reduziu com o afastamento físico das atividades escolares.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O estudo da tabela acima, intitulado “Educação e saúde: os fatores de riscos das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função na Secretaria de Estado de Educação e Desporto, no Município de Manaus – AM, 2021”, de Sierpinski (2021), diferentemente de outros trabalhos presentes nesta pesquisa, que tiveram como intuito verificar as doenças e

transtornos mentais mais comuns e frequentes em profissionais da área docente, este teve como seu principal objetivo verificar os fatores que desencadeiam tais patologias. Assim, para investigar as possíveis causas das enfermidades, anteriormente foram especificados os problemas de saúde que teriam seus fatores de risco investigados, sendo eles: ansiedade, depressão, Síndrome de *Burnout*, distúrbio da voz, Hipertensão arterial, LER/DORT e Diabetes *mellitus*: retinopatia diabética.

Por meio da análise dos dados, a pesquisa constatou que os fatores de risco associados às doenças mencionadas acima estão relacionados à estrutura física inadequada do ambiente de trabalho, o que impossibilita o docente de realizar suas atividades com o mínimo de conforto; à carga horária excessiva, além de pressão no exercício da função; à alimentação inadequada do docente, associada ao sedentarismo e ausência de programa de valorização da saúde física dos professores por parte da instituição de ensino; ainda à inexistência de relacionamento interpessoal dos funcionários, além da inexistência de programa de ergonomia no ambiente laboral, assim como carência de programa de valorização da saúde mental dos docentes. Assim, a pesquisa conclui que se faz necessária a realização de ações tanto de prevenção quanto de cuidados no que diz respeito à saúde docente, desde a física à mental, com o objetivo de uma melhor qualidade de vida, bem como um ambiente de trabalho mais saudável para os servidores (Sierpinski, 2021).

Enquanto o artigo acima teve como enfoque os principais fatores de risco associados às doenças que acometem os docentes, o quinto artigo citado na tabela, intitulado “Rendimento escolar, a pandemia de Covid-19 e o *Burnout* em docentes: uma análise”, de Pereira (2022), colocou em foco apenas um problema de saúde, a Síndrome de *Burnout* em docentes, associado ao contexto pandêmico do Coronavírus, tendo como consequência a redução no crescimento do rendimento escolar apresentado pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de Manaus, entre os anos de 2019 e 2021.

Diante dos dados analisados, foi constatado um nível alto de *Burnout* nos docentes. Devido ao nível elevado da Síndrome, mesmo com o afastamento físico dos indivíduos de suas atividades escolares verificou-se que não houve melhora no quadro de saúde dos docentes. Ao precisarem desenvolver suas atividades escolares de maneira remota, houve o surgimento de diversos problemas, que resultaram no aumento dos níveis de *Burnout*, como: o monitoramento ativo por meio de redes sociais, o qual para os docentes significou um acréscimo na carga de trabalho; a falta de plano de aula para aulas remotas; dificuldades em relação ao uso de tecnologias para aulas, realização de atividades e avaliações à distância, acompanhamento dos discentes; a invasão à privacidade dos profissionais. No trabalho em questão não foi mencionada a existência de programas de prevenção e cuidado no que se refere à saúde psíquica docente durante o período de pandemia (Pereira, 2022).

Assim como o artigo anterior, o intitulado “A profissão docente frente às exigências da sociedade contemporânea: um olhar dirigido à saúde do professor para a prevenção da Síndrome de *Burnout*”, de Oliveira; Fernandes (2023), também trata a respeito da Síndrome de *Burnout* em docentes. O artigo em questão analisou os efeitos e as consequências causados pela referida Síndrome na vida de professores, que, de acordo com a pesquisa, são submetidos a fatores estressantes no ambiente de trabalho, como: salários baixos; carência de recursos materiais e didáticos; salas de aula superlotadas; conflitos na relação com os discentes; carga horária de trabalho excessiva; e pouca ou nenhuma participação nas políticas e no planejamento institucional.

Como resultado, o artigo constatou que embora os professores colaboradores apresentem e compreendam a Síndrome de maneiras diferentes uns dos outros, eles manifestaram características semelhantes, como irritação, ansiedade e insegurança, sendo estes sintomas diretamente associados à estresse, que, de acordo com a escala de *Burnout*, configuram a presença da Síndrome nos indivíduos. Além desses, também foi constatada exaustão emocional na maioria dos participantes, em níveis médio e alto da escala da Síndrome (Oliveira & Fernandes, 2023).

Por fim, assim como no artigo anterior, neste também não foi mencionada a existência de programas de prevenção e cuidado voltado à saúde psíquica e qualidade de vida docente, o que levou as autoras da pesquisa a salientarem a importância de dar prioridade à saúde mental dos professores e a necessidade de investimento, por parte da Secretaria de Educação, em ações que buscam tanto prevenir doenças laborais quanto fomentar a saúde do servidor.

4. Considerações Finais

A saúde mental é de fundamental importância para o desenvolvimento de toda e qualquer atividade, quer seja de cunho pessoal, social ou profissional. No presente trabalho, versou-se sobre a saúde mental de professores da Rede Municipal de Educação da cidade de Manaus – AM. Com isso, observou-se que inúmeros docentes vêm sendo afetados por fatores relacionados à sua prática profissional ou que, pelo menos, são acentuados por ela.

Salientou-se que a profissão docente é marcada por uma pressão social que o coloca como principal responsável pelo processo de aquisição de conhecimentos, isso acaba gerando a necessidade de afastamento das atividades profissionais. Dentre os principais distúrbios de ordem mental que mais acometem os professores estão a depressão, a ansiedade e a Síndrome de Burnout. Identificou-se que os fatores que atingem à saúde mental dos docentes estão pautados na sobrecarga que esses profissionais sentem no âmbito laboral, uma vez que desempenham uma das principais funções sociais: formar sujeitos que sejam capazes de atuar e se posicionar na sociedade em que estão inseridos de maneira crítica.

Sublinha-se que com professores afastados, surge um outro problema social: a falta de profissionais nas escolas, o que compromete a qualidade dos processos educacionais. Logo, a promoção da saúde e bem-estar do professor deve ser considerada de suma importância tanto no que tange aos aspectos pessoais, trabalhistas e também sociais e educacionais. Para tanto, faz-se necessárias maiores intervenções nos âmbitos acadêmico, profissional e social com o intuito de promover o cuidado com a saúde mental dos docentes, o que pode ainda ser estendido a todos os envolvidos no âmbito educacional.

Destacou-se que as Políticas Públicas voltadas aos cuidados com a saúde mental do docente ainda não alcançaram um nível satisfatório, uma vez que o número de docentes cuja função laboral contribuem para a desordem da saúde mental vem crescendo exponencialmente. Salienta-se que a discussão sobre a saúde mental dos professores ainda não alcançou proporções significativas e que isso é refletido na escassez dos cuidados ofertados a esses profissionais que são tão essenciais para a formação da atual e futuras gerações.

Por fim, ressalta-se que o processo de ensino-aprendizagem é um dos mais longos, significativos e complexos desenvolvido ao longo da vida dos indivíduos. Nesse sentido, olhar a criança, o adolescente e também o adulto que integra esse processo é essencial. Isso porque embora a formação intelectual e profissional seja supervalorizada na sociedade contemporânea, evidenciou-se aqui, a partir das discussões sobre os docentes, que quando a saúde mental se encontra abalada, independentemente do grau de qualificação, o indivíduo tende a necessitar se afastar de suas atividades.

Dessa forma, incentiva-se aqui a ampliação da discussão sobre o cuidado com a saúde mental e a quebra do paradigma de que apenas o corpo necessita de cuidados. Corpo e mente são indissociáveis, logo, ambos precisam ser observados, cuidados e, quando necessitam, tratados até que estejam completamente sarados e contribuindo com a qualidade de vida das pessoas.

Referências

- Backes, M. T. S., Rosa, L. M., Fernandes, G. C. M., Becker, S. G.; Meirelles, B. H. S.; Santos, S. M. A. (2009). Conceitos de saúde e doença ao longo da história sob o olhar epidemiológico e antropológico. *Revista de Enfermagem*. UERJ, 17(1), 111–117.
- Batista, L dos S. & Kumada, K. M. O. (2021). Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. *Rev. Bras. de Iniciação Científica (RBIC)*, IFSP Itapetininga, 8, e021029.
- Brasil. *Aprovado projeto que cria política de atenção psicossocial nas escolas*; texto vai à Câmara. (2022). Agência Senado. <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/02/15/aprovado-projeto>.
- Brasil. Ministério da Saúde do Brasil. (2001). *Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil.
- Gil, A. C. (2022). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (7a ed.), Atlas.
- Lima, M. de F. E. M. & Lima-Filho, D. de O. (2009). Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. *Ciências & Cognição*, 14(3), 062-082. http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v14_3/m253.pdf.

Marangoni, V. S. L., Neves, A. L. M. das, Souza Filho, Z. A. de, & Martins, G. de C. (2017). Afastamento laboral por transtornos mentais entre os servidores da prefeitura municipal de Manaus: uma análise preliminar. *Semina: Ciências Biológicas E Da Saúde*, 37(2), 13–24. <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2016v37n2p13>

Marques, S., Martins, G., & Sobrinho, O. (2011). Saúde, trabalho e subjetividade: absenteísmo-doença de trabalhadores em uma universidade pública. *Cadernos EBAPE*, 9(ed. esp.), 669-680.

Moreira, D. Z., & Rodrigues, M. B. (2018). Saúde mental e trabalho docente. *Estudos de Psicologia*, 23(3), 236–247. <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20180023>. Acesso em: 24 abr. 2023.

Oliveira, A. M. de, Santana, L. F. G., Oliveira, L. R. V. de., Cabral, H. G. (2017). Saúde mental de professores da rede pública de ensino. *Rev. Ambiente acadêmico*, 3(2).

Oliveira, K. L. de, & Fernandes, C. C. (2023). A profissão docente frente às exigências da sociedade contemporânea: um olhar dirigido à saúde do professor para a prevenção da Síndrome de Burnout. *STUDIES in EDUCATION SCIENCES*, 4(1), 118–135. <https://doi.org/10.54019/sesv4n1-009>.

OPAS, Organização Pan-americana de Saúde. (2022) *Transtornos mentais*. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders>.

Organização Internacional Do Trabalho - OIT. (2007). *Constituição da Organização Internacional do Trabalho*. Declaração de Filadélfia [recurso eletrônico]: Declaração da OIT relativa aos Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho e Regulamento da Conferência Internacional do Trabalho. Lisboa: Gabinete para a Cooperação do Ministério do Trabalho e da Solidariedade de Portugal.

Queiroz, J. G. B. de A., & Marinho, T. A. da S. (2020). Profissão docente e saúde de professores da rede municipal de ensino da cidade de Manaus. *Temas Em Educação E Saúde*, 575–593. <https://doi.org/10.26673/tes.v16i2.13807>.

Resende Junior, J. C. de., Andrade, V. C. de A., Carvalho, E. E. N. & Poles, K. (2021). *Boas práticas em saúde mental*. Universidade Federal de Lavras. Lavras/MG.

Ribeiro, B. M. dos S. S., Rossato, L., & Scorsolini-Comin, F. (2021). Burnout em docentes do ensino superior no período da pandemia da COVID-19. *Revista Thema*, 20, 239–251. <https://doi.org/10.15536/thema.v20.especial.2021.239-251.1908>.

Santos, K. S. (2011). Políticas públicas educacionais no Brasil: tecendo fios. In: 25º Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação. 2º Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação–ANPAE. Políticas Públicas e Gestão da Educação–construção histórica, debates contemporâneos e novas perspectivas. *Anais...* São Paulo–SP. 01-13.

Sierpinski, G. S. G. (2021). Educação e saúde: os fatores de riscos das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função na Secretaria de Estado de Educação e Desporto, no Município de Manaus – AM, 2021. In: *EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: PRÁTICAS COTIDIANAS*. <https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.93.1>.

Silva, M. S. et al. (2022). O adoecimento docente: análise do perfil de afastamento laboral na divisão distrital da zona centro-sul da secretaria municipal de educação em Manaus-Am/Brasil. *Research, Society and Development*, 11(17), e55111738701. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i17.38701>.

Souza, E. da S., & Ribeiro, F. dos S. (2022). Violência na escola pública de Manaus/AM: Impactos na saúde física e mental dos professores. *Research, Society and Development*, 11(9), e14911931725. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31725>.

Tostes, M. V., Albuquerque, G. S. C. de, Silva, M. J. de S. & Petterle, R. R. (2018). Sofrimento mental de professores do ensino público. *Saúde debate*. 42(116), 87-99.